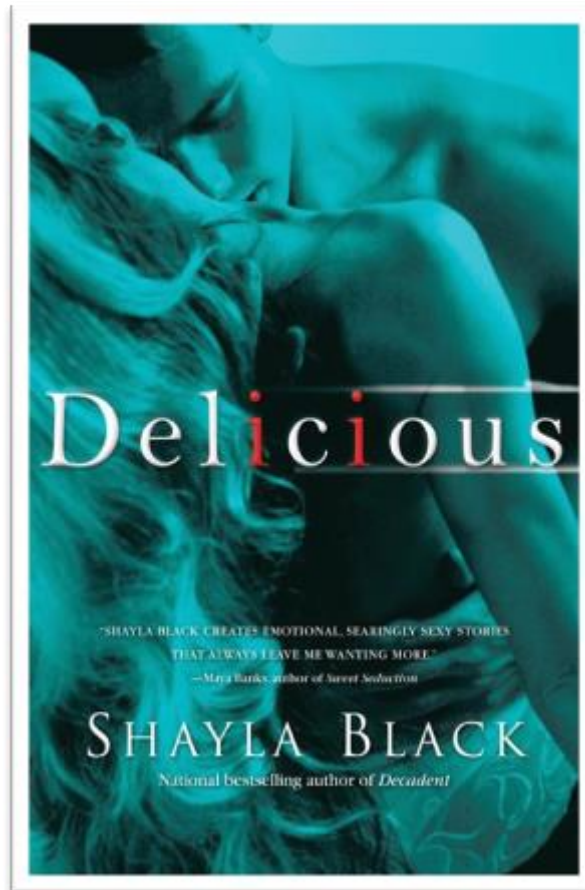


Tiamat - World



Shayla Black

Série Wicked Lovers 03

Delicious

O futuro de Luc está completamente planejado, mas há um sexy obstáculo em seu caminho: Alyssa, a proprietária de um clube de strip-tease com quem recentemente compartilhou uma noite de selvagem abandono. Noite essa que deixou Luc aterrorizado com sua falta de autocontrole e Alyssa desesperada por repeti-la.

Mas Luc não é o único homem desesperado para possuí-la... e esse é apenas um dos muitos segredos de Alyssa... que são tão sombrios, misteriosos e instigantes quanto as fantasias dela.

Envio do arquivo: Gisa

Revisão: Sandra Maia, Lucilene, Greicy e Byba

Formatação: Luci

Colaboração: Club de las Excomulgadas

Tiamat - World



Comentário das revisoras:

Revisora Lucilene:

Apesar de algumas vezes sentir raiva do Luc, amei o livro, aposto que muitos vão se surpreender com o desenrolar da história, afinal, não é nada daquilo que muitas esperavam. Leitura recomendadíssima.

Revisora Greicy:

Concordo com a Luci no que se refere ao Luc... *Ô homenzinho teimosoooo*. Mas juro, que lendo até o fim fui capaz de entendê-lo e de mudar minha opinião. Gostei do livro. Um pouco diferente dos outros dois. Mas segue sendo tão hot quanto os demais.

Capítulo 1

Vou afundar dentro de você tão profundamente, que nunca esquecerá que estive aqui.

Alyssa Deveroux estremeceu ante a lembrança dessa promessa grunhida enquanto estava rodeada pelos músculos tensos e a necessidade masculina.

Luc Traverson. Inclusive seu nome causava um calor que apunhalava seu ventre com desejo. E ele manteve cada parte de sua promessa; ela não o tinha esquecido em nenhum momento.

A noite em que esteve em sua cama foi assombrosa, mágica. Tendo em conta que há tempo deixou de acreditar em contos de fadas, isso significava algo. Estar envolvida na força de Luc era o paraíso. Sob seu olhar não se sentia uma mulher desejada, mas sim a única mulher. A intimidade... *Oh!, Deus!* Sufocante. Além de fazer que seus dedos dos pés encolhessem. Ele deu a ela uma nova definição de prazer. Seus infinitos olhos negros ardiavam enquanto a açoitava com suas poderosas arremetidas, seu cabelo como a noite envolvia seus rostos, afastando toda realidade de suas sussurrantes demandas e áspera respiração enquanto cavalgava de um orgasmo ao seguinte.

Levou seu corpo a um pico febril que ela nunca teria acreditado que um homem poderia levá-la. E fez isso uma vez e outra. Por seis horas. Nunca se cansando, nunca satisfeito. Ambicioso, voraz e maravilhoso.

Teve sexo suficiente em sua vida para saber que o que eles compartilharam era algo mais.

Na manhã seguinte... não estava. Sem nenhuma nota de explicação. Dias depois, tinha lhe mandado flores com uma desculpa por qualquer desconforto ou dor que tivesse causado. Ela ficou irritada, um pouco magoada... mas não surpreendida.

Não estava disposta a dar-se por vencida ainda. Para ter a oportunidade de ver Luc de novo, Alyssa tinha quebrado sua própria regra e tinha ligado. Duas vezes. Ele nunca havia devolvido suas

Tiamat - World

chamadas pessoalmente. Em seu lugar, seu assistente a tinha chamado para dizer que ele se manteria dentro dos termos de seu acordo, nada mais.

Ela não tinha significado nada para ele. *Sim*, ela sabia, antes de sua noite juntos, que ele não a respeitava. Viram-se pela primeira vez quando se despiu na despedida de solteiro de um de seus amigos uns anos atrás. De algum jeito, ela teve a esperança de que ao abrir-se completamente ante Luc, ele mudaria de opinião.

Estúpida.

E mesmo assim, ele era tudo o que ela sempre quis em um homem: atraente, bem-sucedido, capaz de um profundo interesse, sensitivo, sexy... Não ia se dar por vencida sem apresentar batalha.

—Boa tarde, chefe. — Tyler Murphy enviou um longo e baixo assobio, seu olhar percorreu seu corpo para baixo enquanto ela emergia da parte traseira do clube e parava no cenário. — Está muito bem.

—Tyler — saudou o gigante de cabelo cor areia. — Seu trabalho é vigiar os clientes, não a mim.

—Uma vez que não está aberto ainda, não há a quem olhar. Além disso, não gosto dos garotos universitários bêbados ou os quentes homens casados. De que cor são suas ligas debaixo dessa pequena anágua negra?

Seu segurança era um antigo homem da lei de algum tipo - nunca disse de que tipo - universitário graduado em engenharia. Tyler era muito qualificado para trabalhar ali. Por que aceitou um trabalho como segurança era a pergunta de todos. Mas, nos poucos meses que esteve com ela, tornou-se indispensável. Havia dias em que seu negócio o necessitava.

Era muito mau, na realidade, que seu coração não necessitasse Tyler da mesma forma.

Sob seus cílios, lhe enviou um olhar desaprovador.

—Nunca direi isso.

—Ah, vamos. Jogue-me um osso¹.

Alyssa olhou entre suas pernas.

—Parece que tem o seu próprio.

Tyler piscou e sorriu flertando.

—Tudo por você.

Ele era bonito, o cara ideal para a capa de uma revista de fisiculturismo, inteligente, gracioso, confiável. Mas depois de passar longos dias administrando Sexy Sirens-Lafayette, o clube de strippers mais notório de Louisiana e de tentar começar um novo restaurante, ao mesmo tempo em que se deixava cair em sua solitária cama de noite, não eram os pensamentos sobre Tyler que lhe produziam dor. Essa honra reservava exclusivamente a Luc Traverson.

E depois de pouco mais de três meses de ausência, ele estaria aqui hoje.

Sinta-me. Simmm. Você está tão apertada, tão bom. É isso, querida. Goze para mim. De novo.

A voz de Luc, pecado envolto em veludo, banhado em mel, não abandonaria sua cabeça.

¹ Algo como: me dê uma chance.



Tiamat - World

Inclusive sua lembrança fazia crescer o fogo dentro dela. As lembranças daquela noite sempre tiveram o poder de aturdi-la e assombrá-la. Queria que se repetisse. Ele de novo.

—Olá? Terra chamando Alyssa.

Tyler. Uh!

—Sinto muito. O restaurante pesa tanto em minha cabeça estes dias.

Ele a olhou com uns olhos verdes que viam muito.

—Então limpar pratos e menus dão a você esse ruborizado olhar quero-ser-fodida?

— Vai encontrar alguns bêbados para bater. — Eu prefiro ficar com você.

Tyler cruzou os braços sobre o peito largo. Seus bíceps destacaram sob seu corpo abraçando a camiseta preta. Era realmente lindo. E a desejava, ele não tinha feito segredo sobre isso. Ela podia fazer pior.

— Qual é o nome dele? —Tyler suspirou.

— Quem?

— O homem que colocou esse olhar carente em seu rosto. Não sei se quero arreventá-lo ou apertar sua mão.

— Não há ninguém na minha vida. — O que, tecnicamente, era verdade. Tirando sua conexão com Luc, ela não fazia sexo há anos.

— Mentirosa.

Neste ponto da conversa, Tyler geralmente a provocava dizendo que estaria mais que feliz em ser esse alguém. Esta tarde, ele parecia sentir que havia algo diferente.

— Você é boa demais para estar sozinha. As garotas adoram você. Você trata a todos de forma justa e trabalha malditamente duro. É mais doce do que se dá crédito. Não recorre ao assassinato quando esse imbecil vereador Primpton está ao redor, causando problemas. — Lhe dedicou um olhar considerado. — Merece um descanso.

Se ela não fosse cuidadosa, seu cuidado iria fazê-la chorar. Um pouco de compaixão seria maravilhosamente fácil para entrar. E um total desperdício de tempo.

Alyssa ancorou as mãos nos quadris.

— Não está no cardápio.

— Talvez você deva adiar a abertura do restaurante por algumas semanas.

— Por quê?

O domínio de si mesmo abandonou Tyler. Agarrou-a, acariciando seu braço em um gesto reconfortante.

— Sua mãe se foi há apenas duas semanas.

Ela ficou tensa.

— Eu não a tinha visto em quatorze anos.

— Não importa. Você ainda está lidando com a perda.

Ela havia lidado com sentimentos misturados. Irritação, mágoa, tristeza, raiva, uma necessidade de atacar a mulher que não tinha feito nada para ajudá-la ou entendê-la. Pena que ela tinha sido tão egoísta. E ao lado de sua sepultura ficara o cruel motivo para a separação entre elas: Joshua. Mesmo depois de doze anos, para lá de uma centena de metros, e através de um par de óculos de sol de duzentos dólares, não havia como confundir o bastardo com rosto de menino.



Tiamat - World

Pelo menos ele não a viu. Se tivesse, Deus sabia o que ele teria feito.

Ela afastou a ideia.

—Tyler, obrigado pela sua preocupação, mas eu coloquei muito tempo e energia nessa abertura para adiar. Eu precisei buscar nos confins da terra para achar propostas de fluxo de dinheiro. Além disso, que bem faria revolver sobre a minha mãe?

Ele pegou seus ombros num gesto de ternura.

—Você saiu daqui as três esta manhã, e Sadie me disse que estava de volta as oito. Meu bem, você tem que dormir e tomar seu tempo para lamentar.

Era melhor não fazê-lo.

Inclinando-se para frente, deu-lhe um suave beijo na bochecha.

—Você vai ser o bom marido de alguma mulher algum dia.

— Você está me pedindo?

Alyssa bufou.

—Eu pareço com alguma mulher caseira? Move seu traseiro de volta ao trabalho.

— Sim, senhora. — Ele cumprimentou-a e virou-se, apenas para voltar novamente. — Ah, eu me esqueci de dizer, um cara está aqui para vê-la. Algum chef.

— Luc Traverson? — Ela respirava.

— Sim. Ele disse que vocês dois tinham um compromisso. Ele não parece muito feliz. É ele o cara que vai fazer o show do chef convidado desta semana?

Registrou a pergunta de Tyler, mas não a respondeu. Em vez disso, olhou ao redor de Tyler para a porta da frente do clube.

Boom! Lá estava ele, com todo o seu um metro e noventa, o elegante, esguio corpo, tenso. A visão dele foi como um sopro visceral. Ela engoliu... E deixou seu olhar faminto comê-lo. Cabelos negros como tinta caíam sobre os ombros largos, jeans abraçando-o em todos os lugares certos. Aqueles escuros, queimantes olhos. Um quente rubor varreu sobre seu corpo. Seu coração não apenas começando a correr mais rápido, ele saiu de controle. Muito mais do que as palmas estavam úmidas. Ela balançou em estonteante excitação.

Tyler a pegou, suas mãos musculosas deslizaram em volta da cintura para firmá-la. Então ele olhou para trás para Luc.

— Você tem que estar brincando comigo. Ele?

Ah, sim. Definitivamente ele.

— Cale a boca, Tyler. — Ela se afastou e deu um passo decisivo para frente.

Luc Traverson estava aqui. Finalmente. Ela fez o possível para esconder um sorriso malicioso. Não havia nenhuma maneira dele ignorá-la mais, ela tinha certeza disso.

Antes de Alyssa Devereaux, nenhuma vez tinha endurecido como pedra só de ver uma mulher do outro lado de uma sala? Luc não gostava da resposta.

Não tinha que pensar o que havia debaixo dessa pequena anágua; ele sabia. Insinuanças coxas rodeadas de ligas de alguma cor feita para tornar um homem selvagem. Uma tanga de renda que revelaria mais que ocultaria seus atributos. E debaixo disso... A textura e sabor de suas escorregadias, inchadas dobras que bombardeavam sua memória e o aceleravam, como se

Tiamat - World

tivessem injetado combustível para um foguete em sua corrente sanguínea.

E agora tinha que trabalhar ao seu lado por uma semana. *Diabos*. Como ia impedir que se repetisse o que queria esquecer – ainda não sabia.

É um profissional. Cozinha e mantém suas mãos consigo. Além disso, era como se não tivesse nada mais em que pensar. As negociações sobre seu programa de televisão a cabo estavam terminando. Tinha algumas correções a fazer em seu último livro de cozinha. Não haveria muito tempo esta semana, mas se houvesse, ele o encheria.

Claramente, Alyssa tinha uma forma de encher seu tempo também. O grande bloco ao seu lado, cuja bochecha ela tinha beijado há um momento, vestia uma camiseta do Sexy Sirens que se ajustava ao seu enorme peito.

Um barman? Um gorila? Quem quer que fosse, o cara dirigiu um olhar possessivo a Alyssa que Luc não pôde deixar de perceber, logo o olhou com fúria. Atacou-o uma fúria irracional, então Luc se recordou que se Alyssa queria se agarrar com seu empregado, era assunto dela. A violenta urgência de desmembrar seu empregado passaria.

Alyssa deu um passo para Luc, logo outro.

—Senhora Alyssa— Uma moça chamou por um alto-falante com uma vampiresca e picante voz. —Seu horário!

Ela se deteve. Fechou os olhos. Suspirou. Abraçou-se. Preparando-se?

Então, como se a hesitação nunca tivesse existido, dirigiu um frio olhar azul, assinalou uma cadeira em frente ao palco, logo, voltou-se e se afastou a grandes passos atrás do cenário. Luc não pôde aguentar. Olhou-a se afastar, o balanço desses curvilíneos quadris eram o chamado de uma sereia. *Maldição*.

Se estivessem sozinhos. Não haveria forma que Luc pudesse evitar tocá-la. Ponto.

A menos que ele quisesse outro toque com seu incontrolável lado selvagem, precisava se esquecer de sua imprudente promessa e sair desse trabalho.

Agora.

A contra gosto, Luc foi para frente do cenário e sentou na cadeira que Alyssa lhe tinha indicado. Tão rápido como terminasse o que diabos estivesse fazendo e falasse com ele, dir-lhe-ia que todas as apostas estavam fechadas. *Diabos*, pagar-lhe-ia pelo inconveniente.

Porque se ficasse, seu pênis o meteria em problemas. Teria-a nua e entre suas pernas em dois minutos. Ou menos. E isso seria muito mal. Ele estava em busca da senhora perfeita, nada complicada que quisesse filhos tanto quanto ele e que o ajudasse a manter sua besta na raia. Alyssa Devereaux, divina stripper, não era essa mulher.

De repente, a música golpeou os alto-falantes, retumbando com um peralta, travesso e decadente ritmo de trompetista. Cada nota sugeria sexo quente, suarento, a variedade sem fronteiras. Do tipo que ele tinha tido com ela e que desejava de novo.

Puxando sua frouxa camiseta sobre seu colo para cobrir sua ereção, Luc olhou como Alyssa reboava no cenário. Ela tinha amontoado seu escorrido cabelo platina em um monte selvagem em cima de sua cabeça e posto um bolero com lantejoulas vermelha. Ele estava morrendo para ver o que estava usando debaixo. A forma que se movia era um convite... e uma promessa.

Ela plantou seus pés, embelezados em uns saltos agulha, em frente a ele com passo decisivo,



Tiamat - World

logo balançou seus quadris em sensuais círculos. Passou sua palma estendida através da pele nua de seu bronzeado abdômen e começou a baixá-la. Chegou até em baixo... tão endemoniadamente devagar. Luc conteve a respiração até que finalmente ela se tocou.

Oh, diabos!

Seus dedos deslizavam entre suas pernas, e sacudiu a cabeça para trás como se estivesse em completo êxtase.

Luc engoliu. E começou a suar.

Com uma sacudida de sua cabeça, Alyssa devolveu o olhar, seus olhos como dois lasers azuis enfocados conturbando até os dedos dos pés. *Maldição*, suas nove semanas de encontros com secretárias de igreja, decoradoras de interiores e professoras de escola se fizeram evidentes.

Nenhuma delas tinha provocado uma ereção. Durante esse tempo, despertou no meio da noite mais de uma vez, suando, seu pênis na mão e o nome de Alyssa em seus lábios. Agora, depois de menos de cinco minutos em sua presença, sentia-se preparado para explodir. Tinha que pensar a respeito das palavras com F corretas – futuro e família. Infelizmente, com Alyssa perto, a urgência de agarrá-la de novo continuava matando suas boas intenções.

No momento seguinte, ela soltou os suaves fios de seu cabelo, os quais abraçaram seus ombros, grudaram em seus seios, brincaram com sua cintura. Então tirou o bolero e rebolou para a barra no meio do cenário. Quando o agarrou com ambas as mãos e ondulou contra ele, pressionando-o para a junta de suas coxas, Luc amaldiçoou quase engasgando-se.

A música aumentou, em um tom sugestivo e sensual. Alyssa subiu seu jogo, cravando um dedo na úmida cova de sua boca rodeando-o, sua língua sugando-o. Mais sangue correu para seu pênis com a lembrança de sua boca ao redor dele, sua língua escorregadia sobre a cabeça, incitando uma crepitação que queimava seu corpo por completo. Inclusive meses depois, podia sentir a chicotada de sua língua, a quente seda de sua boca. Estremeceu.

Com um sorriso de gatinha, Alyssa tirou o dedo de sua boca e desenhou com o dedo úmido seu decote. Logo sua palma cobriu seu seio direito suavizando-o com um convite de puro pecado em seu lindo rosto.

Meu Deus, não é de estranhar como tinha construído ela mesma um pequeno império aqui no Lafayette. A mulher era um sonho úmido caminhante e fazia bem seu trabalho. Nenhum homem heterossexual com sangue nas veias poderia suportar tão intensa tortura e ficar são. Pela extremidade do olho, Luc viu o empregado de Alyssa, que o havia deixado meio doido antes, perto do cenário. Com um movimento veloz de sua cabeça, Luc rapidamente notou que a montanha na apertada camiseta negra estava tensa, ofegando, e que mostrava um vulto que dizia que queria entrar em ação.

Luc desejou poder dizer que não o incomodava. Mas estaria mentindo.

Então, enquanto Luc voltava o olhar ao cenário, esteve a ponto de esquecer seu próprio nome. Alyssa voltou suas costas para ele e se dobrou à altura da cintura, olhando-o, por cima de um de seus quase nus ombros, com um olhar que dizia *agarre-me* que o deixou duro. Luc agarrou com força os braços de sua cadeira, desejando manter-se aí, não investir contra o cenário, deitá-la, e estar dentro dela de novo neste instante.

A alça de seu pequeno top caía por seu braço. E essa indecente anágua... Ao dobrar-se, o



Tiamat - World

início de seu traseiro apareceu por debaixo de sua saia negra. Suas ligas eram um tipo de vermelho. Sua tanga -podia ver só um pingo- combinava.

Suaes dedos brincavam para cima por sua tíbia, sua coxa, e desapareceram sob sua pequena anágua. Seus olhos meio fechados, sua sensual boca entreaberta em um silencioso gemido que parecia auto prazer. O corpo completo dele se esticou.

Tinha que sair dali. *Por Deus!*

Suas mãos roçaram para cima seus ondulantes quadris, recolhendo sua anágua com elas. Ela puxou o pequeno objeto negro, e este revoou para o chão. As duas metades de seu traseiro bronzeado, separados por uma pequena tira vermelha, impactaram em seu peito com fresca luxúria, tornando difícil respirar.

Alyssa tinha um traseiro maravilhoso. Mas ele sabia. Luc apertou seus olhos para que a tentação visual de sua carne nua não o provocasse. Lembranças dele introduzindo-se no túnel de seu traseiro o amassava em seu lugar. Sua perfeita aceitação de tomá-lo da forma que ele quisesse. A estreiteza de seu úmido e almiscarado corpo abraçando-o. O suor de ambos gotejando enquanto ele se introduzia profundo. Seus gemidos.

Cristo, a luxúria tinha que parar de queimar pelo menos o suficiente para dizer que não ficaria. Rezando para que a tortura terminasse logo, Luc abriu seus olhos. E aspirou.

Alyssa lhe mandou um travesso sorriso em convite ao mesmo tempo em que abria seu top na parte da frente para revelar um sutiã vermelho que dificilmente cobria seus mamilos. Mamilos duros. Rosados mamilos que se desfaziam em sua boca, recordava tudo tão bem.

Luc se retorceu em sua cadeira e quase gozou como um adolescente. Além da excitação, seu pênis estava tão sensível, a sensação dos jeans roçando a cabeça o tinha no limite. Tinha que sair. Esquecer-se da amável conversa; enviaria um correio eletrônico com uma explicação. Porque se ficasse, deixaria de lado suas metas em longo prazo e a foderia sem pensar.

Enquanto se reprimia, Luc revisava, mentalmente uma lista de chefs –mulheres –que poderiam ajudar Alyssa esta semana. Uma lista curta, mas nomes pouco duradouros. Enviaria receitas à prova de idiotas...

O sutiã vermelho caiu no chão aos pés de Alyssa.

Seus grandes seios estavam tão dourados como o resto de seu corpo e balançavam elegantemente com cada ondulação, cada passo. Aqueles mamilos que ele recordava tão endemoniadamente bem. *Prove-me.*

Saia! Exigiu-se.

Suas pernas não se moveram.

Alyssa dançou descendo as escadas, elevando seus seios em oferenda. Pavoneou-se atrás de seu excitado empregado e lançou um alegre olhar como se lhe acariciasse um lado de seu rosto. Luc se esticou quando o robusto tipo tentou sujeitá-la em seus braços. Mas Alyssa foi muito rápida e girou fora de seu agarre, para Luc.

A mancha de umidade na frente de sua tanga o golpeou nas tripas.

Fechou seus punhos ao mesmo tempo em que ela se aproximava dançando mais, mais...

Ela caiu sobre seus joelhos diante dele e olhou para cima. Seus olhares se encontraram. Ela ofegou. Forte. Apesar de seu jeans, seu quente fôlego acariciou seu pênis. A liberação fervia em

Tiamat - World

suas bolas, e não a havia tocado nem uma vez.

Não havia forma de que pudesse deter-se de alcançar seu cabelo para enredá-lo em seus dedos e aproximar sua boca. Exceto que quando o fez, pegou o ar. Alyssa já rebojava se afastando, esse corpo dourado queimando seu cérebro. A música retumbou pela última vez enquanto ela, artisticamente, chegava ao cenário, seu corpo escancarado com as pernas separadas, os joelhos dobrados, as mãos cobrindo seus seios, suas costas arqueadas... como se estivesse pronta para que ele a cobrisse, tomasse.

Luc deu um passo para ela. Logo se obrigou a deter e respirar profundo.

A autodestruição não era sua meta, e não ia cair nessa armadilha agora.

Ao mesmo tempo em que ele, o corpulento gorila aplaudiu grosseiramente e assobiou como um homem possuído.

—Isso foi quente, chefa. Diabos!

Alyssa ficou de pé e sorriu, seus braços aos lados, como se ignorasse ou não se preocupasse de seus seios nus diante de seu empregado e possível chef convidado. Ela fazia isto como meio de vida, se recordou ele. Mostrava seu corpo a estranhos e fazia quem sabe o que com eles. Por que importaria a ela que visse suas tetas?

—Obrigada! Estive trabalhando nesta coreografia por um tempo.

—Sobre o final, se precisar cair aos pés de alguém, me ofereço como voluntário— Piscou os olhos o gorila.

—Lembrarei.

Alcançou o bolero, colocou seus braços nas mangas, logo cobriu seus seios com as lapelas. O objeto não tinha fechamento na frente, por isso se manteve aberto, exibindo um decote e a cheia generosidade de seus seios enquanto ela descia pelas escadas.

—Senhor Traverson, que bom vê-lo de novo— Estendeu a mão.

Ela esperava que a tocasse como se fosse só um negócio? Luc se tornou de aço contra a corrente elétrica que zumbia através dele sempre que tocava essa mulher. Mas nenhuma quantidade de revigorante diluiria a sacudida que o golpeou quando ele tomou sua mão.

—Senhorita Devereaux. Precisamos falar. Há algum lugar mais tranquilo? Mais... — Luc deu uma olhada ao olhar intruso e curioso do gorila. —Privado?

—Tyler— Ela estalou os dedos. —Retorne ao trabalho. São quatro, correto? Abre as portas— Logo voltou a olhar Luc. — Siga-me.

Como se pudesse resistir quando ela virava esse grandioso traseiro em sua direção e o balançava... impossível.

Seguiu-a através dos bastidores, logo desceram ao vestibulo que tinha sido pintado de negro. Luzes vermelhas brilhavam por cima, dando uma sensação gótica que contrastava com o calor da área pública. Entraram em um quarto no final. Branco. Suavizando as paredes fotos em preto e branco. Respingos de vermelho em flores de seda e uma cadeira de escritório.

Alyssa manteve a porta aberta, logo a fechou atrás dele, uma vez que entrou. Ele se deu conta que nenhum dos outros sons do clube podia se escutar. Ele inclinou a cabeça, escutando o frágil silêncio.

—A prova de som— ela confirmou, encostando seu quadril na borda da mesa em uma pose



Tiamat - World

relaxada, que de alguma forma gritava sexo. — É difícil encerrar às duas da manhã com as Pussycat Dolls ressoado em seus ouvidos.

Tinha sentido, mas não tinha nada a ver com esta reunião.

—Escute, eu...

—Antes que falemos de negócios, posso pedir sua opinião sobre meu número? Não dancei ao redor de uma barra em dois anos. Estou fora de prática.

Não tinha dançado ao redor de uma barra em dois anos? Uau... Ele não frequentava clubes de cavalheiros; não encontrava nada de cavalheiresco neles, portanto não tinha nada para compará-la. Mas, se pensou que sua execução estava fora de prática, Luc decidiu que teria um ataque do coração se visse Alyssa no que ela considerava sua melhor forma.

—Por que me pergunta?

Ela franziu o cenho.

—Além de Tyler, que gosta de tudo que digo ou faça, você é o único homem que estava olhando. Preciso de uma opinião masculina sobre isto. Funcionou para você?

—Uh... Esteve bem.

—Bem—. Alyssa suspirou. —Preciso estar grandiosa. Maldição! Esta noite é o quinto aniversário do Sexy Sirens, e prometi dançar. Não o faço mais. Mas tentarei com mais afinco quando voltar ao cenário mais tarde. Obrigada por sua opinião.

Se pusesse mais afinco, ela incitaria um orgasmo em um instante na metade da audiência nos primeiros trinta segundos.

—Então, como esteve?— Seu sorriso iluminou seu rosto, todo o quarto. *Diabos!*, todo seu corpo.

—Bem. Muito ocupado. E você?

—Oh!— Ela revirou os olhos. —Ocupada como uma louca! Não tinha ideia que o negócio de um restaurante era tão rude. Deveria saber, é óbvio. Mas ainda estou aprendendo. De toda forma, estou encantada que esteja aqui. Esperei vê-lo em ação. Estive desejando vê-lo em ação— Seu sorriso era uma brincadeira. —Na cozinha, é óbvio.

A temperatura de seu corpo subiu de novo. Se não saísse logo, ela o veria em ação na cozinha e em qualquer parte que permitisse cozinhar. Mas agora como poderia dizer isto sem desgostá-la? Ele devia.

—Escutei que seu primo se casou— comentou.

Luc tentou não fazer uma careta de dor.

—Sim. Deke e Kimber se casaram faz dois meses.

Alyssa fez uma pausa, inclinou a cabeça, avaliou-o com esses frios olhos azuis.

—Está bem com isso? Sei que teve uma relação com ela, também.

Sim, uma que terminou com a morte de seu maior sonho. Aventurou-se em um selvagem ménage com Kimber e seu primo, sabendo que ela amava Deke. Ainda, Luc tinha esperanças de casar-se com ela, que Deke a deixaria grávida, e que viveriam todos como uma família feliz. Muito brevemente, casaram-se e o deixaram sozinho. Possivelmente sua última chance de criar um filho com pelo menos uma gota de seu sangue se foi pela porta com eles.

Vacilou, logo respondeu em forma evasiva.



Tiamat - World

—Ela ainda é especial para mim.

Não era uma mentira, mas não uma verdade completa, tampouco. Kim e Deke não necessitavam de ninguém, só deles mesmos, e Luc só cruzou em seu caminho. Ele tinha aceitado isso, porque, tinha apreciado Kimber, não a tinha amado. Ele, entretanto, tinha querido o que pudessem dar, quis tanto que às vezes esse desejo arranhava uma cratera profunda de saudade em seu peito.

Ele queria um filho e não podia ter.

—Está bem?— Alyssa perguntou. —Posso oferecer uma bebida?

Não. O que tinha a fazer era sair daqui antes de permitir que seu pênis o conduzisse a atos estúpidos, como esquecer o fato que ele precisava encontrar uma mulher aceitável que queria um filho tanto quanto ele. Alyssa... Ela era sexy, determinada, totalmente uma mulher, dádiosa e alucinante na escuridão. Mas não era material para a mãe ideal de ninguém. Se terminasse no caminho da adoção, os agentes do caso lhe dariam um olhar e correriam apavorados. Inclusive se ela quisesse filhos agora, por que iria querê-lo? Ele não achava que estaria de acordo em se apressar ao banco de esperma mais próximo ou passar por longas rondas de fertilização in Vitro. Ela iria querer um homem que pudesse ser o pai de seus próprios filhos da forma normal.

Aos trinta e cinco, Luc deveria estar a caminho de superar esta urgência cega de sexo como um adolescente, do tipo que suprime todo pensamento lógico. Alyssa não ia ajudar a obter o que ele mais queria na vida. De alguma forma, tinha que dar a notícia a seu pênis.

Diabos! Ele nunca antes tinha desejado mais ser impotente que estéril.

Eis aqui uma brincadeira.

—Não obrigado, Alyssa, não posso ficar.

—Agora? Estou segura que está cansado. Não há problema. Daremos um passeio pelo restaurante e a cozinha amanhã de manhã. Fica a umas poucas quadras daqui. Arrumei toda a comida que seu assistente me indicou e...

—Quero dizer esta semana. Não posso fazê-lo.

—Outro compromisso?— Seu tom cortante dizia que ela estava irritada, inclusive se sua tensa expressão não o demonstrasse.

Luc queria mentir, mas já tinha atirado sobre ela. Mentir adicionaria um insulto à lesão, e ela merecia a verdade.

—É o que há entre nós.

—Tivemos sexo, e agora não pode cozinhar para mim? O que exatamente, tem uma coisa a ver com a outra?

Luc trocou seu peso de um pé ao outro. *Merda*, isto não estava bem.

—Olhe, sinto o que fiz a você.

—Lamenta por fazer que tivesse tantos orgasmos que perdi a conta? Preciso ouvir a razão para isto.

Como diabos não se dava conta?

Passando uma sólida mão por seu cabelo que chegava aos ombros, ele grunhiu.

—Maldita seja, estava sob um frenesi. Ataquei você. Não pude ser amável ou considerado. E me desculpo. Estou certo que não pedi permissão antes que eu...— *Deus*, ele não podia nem

Tiamat - World

pensar sobre ter sexo anal com ela sem voltar a ficar duro como o concreto. —Não seria uma boa ideia ficar.

Alyssa juntou as lapelas de sua pequena jaqueta em uma tentativa inútil de cobrir seus seios. Tudo o que fez foi prover melhor vista de seu decote. E fazer seu pênis mais duro.

—Pareço me importar com aquela noite?

Ele engoliu.

—Não entende? Provavelmente me suplicou que parasse. E não o fiz. Não recorro de tê-la escutado. Se ficar esta semana, não posso garantir que não perderei a cabeça de novo. Não quero machucá-la.

—Não sou de vidro— Assegurou, seu sussurro enviando calafrios a sua espinha.

—Há alguém mais— De certa forma.

Três encontros não constituam uma relação. Ao ver os traços luxuriosos e o corpo de Alyssa, Luc não podia invocar a visão do rosto de Emily nem para salvar sua vida. Mas ia se casar com ela. Ou com alguém como ela. Alyssa simplesmente não era o tipo de mulher que podia ver brincar gostosamente de mamãe quando finalmente encontrasse uma forma de ser papai.

—Kimber? Ainda tem o trio com seu primo e sua esposa?

Não, e ele nunca voltaria por esse caminho de novo, mas admitir isso a Alyssa só a faria mais resistente.

—Isso importa?

Ela sacudiu a cabeça.

—Quem quer que seja, espero que possa entender que está aqui por um trabalho a fazer. Posso deixar o passado para trás e me focar no trabalho se você puder.

O olhar faminto de Luc percorreu seu corpo.

—Não me tocou e já estou desfocado.

Ele cruzou o quarto, tomou sua mão, e a ajustou sobre seu dolorido pênis.

Instantaneamente, foi melhor e pior. *Deus*, ele queria que ela se dirigisse a ele, o despiesse, pusesse seu pênis dentro de sua boca, de seu corpo.

Antes que chegasse a excitar-se muito, retirou a mão dela.

—É uma mulher muito sexy, e não a estou cortejando. Não posso ficar.

Alyssa respirou profundamente, e seu peito se expandiu. *Merda!* Ele não precisava ver isso. Mas não podia sair enquanto ela deslizava da borda de sua mesa e se aproximava furtivamente.

—Primeiro, para sua preocupação ser válida, eu teria que dizer sim ao sexo com você. Hoje, não o fiz. Não assumo que o faria amanhã, tampouco. Segundo, você veio para mim três meses atrás, lembra? Em troca que me deitasse com você e seu primo, vocês cozinhariam para mim durante a semana de abertura. Embora Deke sáísse antes que as coisas ficassem quentes, cumpri bem até o final do trato.

—Você cumpriu bem até o final. É a razão pela qual não posso pensar em você e em sexo na mesma frase.

Em uma tentativa de mostrar a seu primo Deke, que sua agora esposa, era a mulher perfeita para eles, Luc tinha arrumado um trio com ele mesmo, seu primo e Alyssa. Para Luc o tiro tinha saído pela culatra. Deke saiu antes que a festa começasse, a que Luc tinha esperado. O que não



Tiamat - World

tinha antecipado foi necessitar cada momento de sexo que pôde imaginar com a proprietária do clube de stripper - repetidamente.

—Sinto muito. —murmurou. —Envio alguém totalmente qualificado.

—Já publiquei o fato que estaria aqui. Tenho um ano de trabalho e todas as minhas economias investidas neste lugar. Melhor que este restaurante não fracasse e me obrigue a dançar ao redor de um poste de novo para viver. Você me deu sua palavra, e confiei em você. Vai falhar?

Capítulo 2

A música esmurrava nos ouvidos de Luc. Quando as notas começaram a palpitar e Alyssa ficou em uma postura sugestiva ao redor do poste usando uma tanga, e nada mais. Luc tinha o pênis duro como aço de novo, agora beirando a dor.

No momento em que a música morreu, a multidão de machos, embutida no clube de alto nível, estalou em um aplauso ensurdecador. Luc apertou os dentes. Cada homem da sala tinha uma ereção pela mulher, a qual morria de vontade de meter-se na cama outra vez.

E outra vez. A mulher que ele não deveria tocar.

Depois de um total de dois minutos em pé, finalmente, os clientes voltaram a sentar. Com um sorriso malicioso, Alyssa tomou o microfone, e indiferente pôs uma pequena jaqueta vermelha com lentejoulas de forma que esta cobrisse seus mamilos, apenas.

—Obrigado a todos por virem esta noite — sussurrou, ainda ofegando. —O entusiasmo de vocês durante os últimos cinco anos tem feito do Sexy Sirens um lugar realmente especial. Estou emocionada porque vieram passar a noite comigo.

Ela bateu as asas de seus negros cílios sobre seus olhos azuis de bebê, trabalhando a multidão. Luc tinha vontade de vomitar. Não, isso não era verdade. Queria agarrá-la, atirá-la por cima do ombro, e a proibir de retornar aqui ou tirar a roupa em público.

Suspirou. A coisa era homem das cavernas ao estilo de Deke. E Alyssa não era dele. Nunca seria. Por que diabos tinha aceitado ficar aqui e cozinhar durante a semana? *Oh, sim.* A culpa. Ela esteve de acordo em ajudá-lo há três meses... Não era culpa dela que não pudesse e ainda não podia manter seu pênis sob controle. Tampouco era sua culpa que Deke se afastou e a deixou sozinha com o infelizmente escuro lado de Luc.

Considerando quanto de sua vida e economia ela tinha investido em seu novo restaurante, ele realmente seria escória se saísse agora. Seus seios incríveis, suas perguntas afiadas, doces e sua lembrança explosiva tinham trabalhado ao seu contrário. Ele não tinha uma possibilidade no inferno de deixá-la.

Depois de fazer alguns anúncios mais, pavoneou-se para fora do cenário e dentro de uma multidão de admiradores masculinos. Tyler, seu porteiro, puxou uma cadeira para ela e esteve rondando protetor. Com os braços cruzados e uma expressão ameaçadora, parecia um epítome do macho americano. De todo modo isto não dissuadiu seus ardentes admiradores. Eles a adularam de perto. Alguns introduziram notas diretamente em sua tanga. Ela empurrou as mãos longe com uma risada travessa... mas isto realmente não os parou.



Tiamat - World

Um tipo com uma camiseta da Universidade Estatal de Louisiana abriu caminho entre a multidão para o lado direito de Alyssa e lhe plantou um beijo na boca. Ela não o empurrou, somente colocou suas mãos gentilmente sobre seus ombros. Segundos mais tarde, Tyler puxou o cara dela, empurrou-o para a porta com um olhar de filho da puta, e situou-se mais perto de Alyssa. Sua postura gritava: Minha!

Rechaçando olhar um segundo mais, Luc amaldiçoou e engoliu uma verdade amarga, foi enganado. A noite que passou com Alyssa, ela jurou que não tinha levado um homem a sua cama ou em sua vagina durante quase dois anos... Nesse momento, acreditou. Ela estava muito apertada.

Contraposto a esta multidão de boca espumante, ele não via como era possível que sua cama estivesse vazia durante sequer dois dias.

Ele se disse que não importava se ela se deitava com seu porteiro, a maioria de todos seus clientes, e a população masculina de Louisiana. Ele tinha feito um acordo com ela e o honraria. Além disso, manteria as mãos longe dela pela semana, não importa tão atrativa fosse. Ele tinha um futuro - Deus primeiro, uma esposa e um filho algum dia - em que pensar.

Três da manhã. Com as portas do clube fechadas e os bailarinos e pessoal de serviço saindo, ela e Luc estavam sozinhos. Finalmente.

Levou um momento para saborear o fato de que, se tudo fosse bem, ela realizaria sua última dança no poste. Nunca outra vez encheria seu estômago, expondo seu corpo.

O fez para sobreviver durante os últimos quatorze anos.

O restaurante representava seu futuro, seu caminho para uma vida melhor.

Trabalho duro e economia só para evitar mostrar seus seios a perfeitos desconhecidos outra vez. Luc era uma grande parte de sua receita para o êxito. Graças a Deus que o convenceu a ficar.

Pelo bem de seu restaurante e seu próprio.

Ao seu lado, ele ficou de pé, e tão tenso que poderia ter ricocheteado nele. Alyssa sorriu. O delicioso chef assustadiço não tinha ideia do que estava a ponto de golpeá-lo.

—Certo que quer ir ao restaurante agora? — ela perguntou.

Ele assentiu com a cabeça.

—A vista de seu sistema me permitirá planejar as localizações, sentir o fluxo dos mantimentos. Amanhã tenho que encontrar com seu pessoal. Eu falei por telefone com seu confeitiro, assim como seu subdiretor. Todos completaram o treinamento que enviei. Temos o menu da semana. Comprou as quantidades de materiais que solicitei?

Alyssa assentiu com a cabeça e deu um olhar descarado.

—Tem gosto caro, Sr. Traverson.

—Terá seu reembolso, Sra. Devereaux.

Certamente ele realmente fez aquela promessa. Queria estar seguro de que não devesse absolutamente nada quando saísse por essa porta. E ela estaria morta de outra maneira. Ao final de uma semana, Alyssa jurou que ela possuiria seu corpo, seu coração, e sua alma.

Em carros separados, percorreram as poucas quadras para seu novo empreendimento. Ela se negou a considerar o fato de que ele se negasse a ir com ela, pelo contrário. Uma vez que



chegaram, Alyssa tirou as chaves de sua bolsa e abriu a porta. Já dentro, caminhou ao redor do canto e acendeu as luzes no alto. Havia um conjunto mais brilhante... mas por que matar seu estado de ânimo?

Alyssa olhou acima de sua criação. Simples elegância. Uma parede do chão ao teto de janelas. A madeira escura acentuada pelos muros de terra marrom e ouro, salpicados com toques de cor vinho e chocolate. O espaço aberto tinha um ar espectador, como esperando os hóspedes. Cadeiras e frágeis mesas cobertas abundavam, algumas equipados com baixela, guardanapos de linho e cristal para poder dar um efeito. Sobre a parede do vestibulo se lia BONHEUR, e a visão a enchia de uma ansiedade orgulhosa sempre que vinha aqui.

Pela extremidade do olho, ela deu uma olhada em Luc. Os braços cruzados sobre o peito, percorreu o restaurante, com o olhar avaliando.

Seu coração pulsava mais rápido, enquanto esperava sua resposta. Não tinha sentido que desejasse sua aprovação tão desesperadamente... mas isto não deteve sua ansiedade.

—E bem?— Sussurrou.

—Bonheur— murmurou. —É felicidade. Em francês.

—Pensei que era adequado. Os usuários deveriam ser felizes aqui. —*E rezo para que possuí-lo me faça feliz, também.*

—Eu gosto disto. Salão para grupos grandes? Casais?

—As duas coisas.

Olhou através das mesas de novo.

—Se sua esperança for a de ser um ponto quente para um jantar romântico, tem muitas mesas para os grupos de quatro a oito, em particular nos cantos acolhedores. A divisão entre o bar e o salão...— Ele assinalou a metade de caminho através do espaço na parede que separava os clientes que comiam dos que bebiam simplesmente. —É muito escasso e muito perto do bar. Será difícil conseguir qualquer ambiente se as risadas das pessoas, os fumantes e os muito bebedores ficarem visíveis do salão. Adicione isto ao teto. Tem ventilação para tirar a fumaça do bar?

Ela quis discutir, lamentando fechar o espaço. Mas ele tinha razão.

—Não se fumará absolutamente.

Duvidou.

—Inclusive no bar? Isso custará dinheiro.

—Valerá. Quero fazer meu dinheiro do bar porque as pessoas pedem bebidas com sua comida ou quando estão esperando sua mesa, não porque pulam o jantar e vadiam sobre um scotch, esperando topar um encontro para a noite. Eu tenho um bar; não necessito outro.

Luc assentiu, mas não reagiu de outra maneira.

Ela fez uma nota mental para arrastar mais mesas pequenas do armazenamento e chamar seu empreiteiro para arrumar a parede pela manhã.

—Onde está a cozinha? — perguntou.

Mordendo os lábios, pôs-se a andar para um canto, acendendo uma ou outra luz. De paquera e sedução, ela entendia. O negócio dos restaurantes... Essa era sua área de experiência, e agora ele asseguraria tudo.

Alyssa estava agradecida por isso. Ela se esforçou para fazer que a cozinha do Bonheur fosse

Tiamat - World

ótima, um lugar onde um chef do calibre de Luc estaria orgulhoso de cozinhar.

Descendo pelo corredor, ela era consciente dos olhos de Luc nela. Seu olhar roçava os ombros, abraçava a curva de sua cintura, detinha-se no traseiro. Podia sentir a queimadura.

—A cozinha não é visível do salão. Boa disposição.

Quando chegaram à sala de aço inoxidável em sua grande maioria, ela acendeu as luzes.

—Ouvi às pessoas dizerem que não gostam de ver a cozinha quando comem.

Uma vez mais, Luc cruzou os braços sobre o peito, olhando de um extremo da sala ao outro, assentindo com a cabeça lentamente.

—Muito agradável. O bloco de açougueiro da área preparatória está apostado e grande. Estufa de doze bocas de fogões. Gás?

—É óbvio.

Sua aprovação se mostrou em seu rosto, e aqueceu o dela.

—Um bom número de fornos industriais. Quatro pias. Boa localização dos utensílios ao longo das paredes. Aquecedores?

Alyssa indicou o espaço deixado sob os balcões e outro na passagem, onde os pratos seriam montados.

—Bom. Tem muito espaço de refrigeração.— Olhou ao seu redor até outro canto e abriu a porta. —Grande congelador. Ampla capacidade de armazenamento.

—Nunca se pode ter muito— Sorriu.

—Humm— Olhou como se estivesse lutando contra o desejo de devolver o sorriso. —Que tipo piso é este?— pisoteou uma bota na superfície.

—Cortiça. Nunca escorrega, fácil de varrer ou substituir, e proporciona amortecedor natural para os pés.

Por último, voltou-se para olhá-la, era óbvio que estava impressionado pelo contentamento em seus traços.

—Previu tudo isto por si mesma?

—Quase tudo. Um pouco de ajuda de meu empreiteiro. Sexy Sirens tem alguns poucos clientes no negócio dos restaurantes, e pedi seu conselho. O resto... Fiz minha tarefa. Queria que tudo estivesse bem.

Algo mudou em seu rosto. Seu corpo se esticou quando seu olhar escuro deslizou longe.

—Teve êxito.

Maldita seja! O que tinha causado o calor no rosto para relaxar? A menção do Sexy Sirens? Deke havia dito uma vez que ela não era o tipo de Luc, já que ele estava procurando uma dama. Significava que a via como um pequeno passo acima de uma puta?

Ela levantou o queixo. Alyssa conhecia os homens. Mesmo que Luc resistisse a admitir que ela era seu tipo, sabia o que fez seu pênis contraído. Era um começo.

Agora estava todo profissional de novo.

—A que horas se pode ter o pessoal aqui amanhã?

—Ao meio-dia serve?

—Perfeito — Deu a volta.—Já aprovou os menus. Algo mais a ver esta noite?

Pegou as chaves na mão, perguntando-se como recuperar o estado de ânimo que há só uns

Tiamat - World

minutos compartilhavam.

Paciência, ela mesma se advertiu. Sobre o início do plano. A noite ainda era jovem.

Luc seguiu Alyssa ao estacionamento do restaurante vazio. A ampla iluminação faria os clientes se sentirem seguros. Entretanto, a iluminação o incomodou porque podia ver cada balanço de seus atrativos quadris, quando se pavoneava ao seu carro. O deixou duro. Uma vez mais. Ele tinha dirigido sua caminhonete do clube de strip-tease, sobretudo porque não podia se encerrar em um espaço limitado com ela, ainda que por três quadras.

Não acreditava que pudesse ser responsável por seus atos mesmo por esse tempo tão curto. Na cozinha do Bonheur, a ideia de pô-la sobre um desses brilhantes balcões de aço inoxidável e fodê-la o agarrou pela garganta. Deveria agradecer pelas aulas da Sexy Sirens e os favores que provavelmente deu a seus clientes leais para obter seu conselho. A ideia o fez apertar os dentes e revolver o jantar. Seu gênio disparava.

Alyssa era uma bailarina de strip-tease, para uma rapidinha estava bem. Não era o tipo de mulher que se abstém de sexo por dois anos? Foi um idiota ao acreditar quando sussurrou a mentira tremendo quando desabou com ela na cama há três meses. Ela estava no negócio dos homens destacados sobretudo por seus pênis. E era boa nisso. Ele não podia ficar zangado com ela por ser ela mesma; nunca fingiu ser algo diferente.

Mas podia e deveria estar furioso consigo mesmo por se preocupar.

Apesar do solar estar completamente vazio, ele estacionou a três vagas dela. À medida que puxava sua chave para desbloquear a porta do motorista, viu-a fazer o mesmo com seu automóvel esportivo negro. Luc fechou suas mãos em punhos. Ela realmente ia para casa agora, tiraria essa saia preta, camiseta branca, sutiã vermelho e esses sapatos de merda.

Inclusive embora ela não desempenhasse nenhuma parte em seu futuro ele ansiava, morria de vontade de segui-la até sua casa... ajudá-la a sair de cada objeto, para posteriormente descer nesse corpo perfeito, apertado.

Engoliu saliva. Mantenha seu pênis em suas calças. *Cara, se cale, e viva o inferno fora do Lafayette*. Sete dias. Acredita que pode encontrar um pouco de autocontrole?

Um grito feminino silvou através da área, interrompendo seus pensamentos. Alyssa.

O coração de Luc gaguejou, e ele quase saltou sobre seu carro quando rapidamente se precipitou sobre o asfalto. Retrocedeu apoiando-se sobre seu peito... Ele a tranquilizou, com as palmas cobrindo seus ombros nus.

—O que foi?— Exigiu.

Alyssa disse em um suspiro trêmulo.

—Filhos da puta!

Antes que pudesse perguntar quem ou a que se referia, ela colocou a mão no interior e puxou algo. Um momento depois, tirou uma comprida faca dentada, com uma folha de papel anexa. Sob os faróis, brilhava a palavra *Putá* em lápis labial vermelho brilhante.

A impressão então rapidamente se transformou em fúria fundida.

Era irônico; ele esteve pensando algo similar há momentos. Entretanto, nunca diria em voz alta, e muito menos daria uma punhalada no assento dianteiro de seu conversível.

—Quem faria isto?— Sua voz vibrava de raiva.



Tiamat - World

Ela puxou a faca do assento dianteiro, e deu um olhar cauteloso sobre o ombro.

—Quem sabe?

Luc a girou para confrontá-la e apertou sua mandíbula.

—Quem- Fez- Isto?

Seu tom a desconcertou.

—Olhe, não é novidade. Essa merda acontece todo o tempo.

Todo o tempo? Isso só o enfurecia mais. Luc a atraiu mais perto, com uma carranca que tomava todo o seu rosto. Ela não tinha medo, e ele tinha medo como o inferno por ela.

—O que disse a polícia no passado?

—A polícia?— Ela sacudiu a cabeça. —Isto é só... uma brincadeira ou um cliente irritado que pensa que eu não presto suficiente atenção nele, o mais provável.

E quem fez isto também poderia estar a sério. Essa lâmina não era coisa de rir.

—E se alguém realmente doente quer te fazer mal? Por quanto tempo está acontecendo?

—Como já disse, aconteceu. Há um tempo, mas...

—Entre em meu carro.— Ele estava permitindo ficar de pé como um objetivo conveniente em um estacionamento sombrio. Ele não colaborava no serviço de segurança pessoal como seu primo Deke, mas passou bastante tempo com o homem e seu sócio, Jack Cole, para saber que estar ao ar livre poderia ser mortal.

—O que?— Ela o olhou com incredulidade. —Não abandonarei meu carro aqui.

—Levo você para casa. Chame à polícia e relate o crime para que possam investigar.

Alyssa vacilou e logo suavizou.

—Luc sua preocupação é muito doce, mas...

—Entre na merda do carro.

Ela empalideceu, e amaldiçoou em voz baixa. Tinha que controlar seu temperamento. Mas a frustração sexual crescente, junto com seu susto, tinha-a na borda. Quem pensava que tinha o direito de difamá-la e assustá-la? Com os punhos apertados, Luc ansiou uma possibilidade para lhe golpear o traseiro.

Alyssa suspirou, e Luc preparou seu seguinte argumento, mas ela se encaminhou para sua caminhonete.

—Bem.

Abriu a porta para ela e a viu escorregar dentro, os fios de seu cabelo platinado sobre os ombros. Ela se via entre aprazível e reservada, apesar do fato de que recentemente foi ameaçada. Estava louca?

Sacudindo a cabeça, lançou-se ao assento do condutor. Quando deslizou no interior, ela já estava no telefone.

—Lamento que é tarde, Remy. Pensei talvez que deveria ligar para você. Alguém fez confusão com meu carro...

Rapidamente e sem emoção, transmitiu sua localização e o evento. Luc ouviu os murmúrios da conversa do outro homem, seu tom mais amigável que preocupado, e franziu o cenho. Ninguém leva isto a sério?

Agarrou o telefone dela e cuspiu uma instrução.



Tiamat - World

—Pó para digitais. Ela tocou a arma, mas você pode encontrar outras digitais sobre o cabo. Quem fez isto entrou em seu carro.

—Duvido de que foi muito mais que uma travessura. Os moços aqui são um pouco bagunceiros de vez em quando...

—E apunham a palavra “puta” em seu assento? É engraçado como?

Remy limpou sua garganta.

—Não é. Mas penso que ninguém quis lhe fazer mal.

Luc apertou os dentes.

—Está acostumado a resolver todos os seus casos antes de visitar a cena do crime?

Por último, Remy ficou sério.

—Vou investigar.

—A fundo.

Alyssa agarrou o telefone.

—Obrigada, querido. Agradeço por isso.

Quando terminou a chamada, Luc mal podia sequer afrouxar a mandíbula enquanto se afastava da área de estacionamento.

—Querido? O homem nem sequer quer investigar, e o chama de querido?

Ela encolheu os ombros.

—É uma coisa de Louisiana. Caçam-se mais moscas com mel que com vinagre.

—Sim?— ele desafiou.

—Ele é meu cliente.

— A viu despir-se esta noite?

Ela engoliu.

—Pedi a toda a força local para vir, incluindo o xerife. Mantém baixa a possibilidade de que a confusão saia de controle e destrochem o clube.

Luc agarrou o volante mais forte como quando saiu do estacionamento.

—De modo que é sim.

Lutando com o impulso de golpear algo em um espetáculo insólito de mau-humor, ele suspirou. Na noite que passou com ela, tinha sido fácil fingir que não tinha outro amante. Eles estavam sozinhos em sua casa tranquila. Não tinha chamadas telefônicas, nenhum cliente perto, nenhum psicopata deixando “presentes” ameaçadores em seu carro. Só os dois, e horas e horas de prazer. *Deus*, foi tão malditamente ingênuo.

Ela assentiu com a cabeça.

—Por que se importa se Remy e os rapazes estavam ali?

A resposta curta é que não deveria.

—Se deve estar preocupado por algo— continuou —É sobre seu quarto de hotel. São quase quatro da manhã. Homero provavelmente deu seu quarto a um desses turistas que vêm para o festival de arte que começa amanhã.

Franziu o cenho. Depois de tudo o que tinha acontecido essa noite, ela estava preocupada com ele?

—Garanti o quarto com um cartão de crédito.

Tiamat - World

Um sorriso de Mona Lisa apareceu no canto de sua boca. Isso rapidamente deixou seu pênis duro de novo. *Maldita seja*, como o fazia esta mulher?

—Não significa uma maldita coisa. Estou segura que quando não apareceu depois de fechar o clube, ele calculou que seu quarto estava livre a disposição. Mas se não acredita em mim, ligue.— Marcou alguns botões no telefone e o entregou.

—Tem o proprietário de um motel na discagem rápida?— Não ocorria uma só razão por que, e o horrorizava. Ela estava brincando? Inferno, ia vomitar.

—Os clientes de fora da cidade frequentemente precisam dormir por sua embriaguez. Homero geralmente me ajuda.

Luc gostou muito mais de sua explicação. Mas ainda assim, perguntou-se. Não ganhavam muitas strippers dinheiro extra dessa maneira?

À medida que o telefone soou em seu ouvido, Luc se dirigiu a Alyssa. Seu rosto era dourado sob as luzes brilhando através das janelas enquanto corria pela rua pitoresca de tijolo vermelho, em direção a um bairro mais velho, ainda com casas elegantes. É curioso que ele recordasse exatamente como encontrar sua casa, apesar do fato que tinha estado aqui só uma vez. A imagem do pequeno artesão Zen estava gravada a fogo em seu cérebro.

Homero respondeu um momento depois, murmurando palavras. Claramente, estava dormindo e não soava muito feliz por ser despertado.

—É Luc Traverson chamando para avisar que vou chegar em poucos minutos, para comprovar se ainda dispõe de meu quarto...

O homem no outro extremo clareou a garganta.

—Bom, quando não apareceu, pensei...

Luc esperava, seu humor aumentando de novo, que o proprietário do motel finalizasse esse pensamento.

—Pensou, o que? Deu meu quarto?

—Esperei até as duas e meia. Você disse que estaria aqui antes da meia-noite. Pessoas cansadas da estrada entraram com crianças e...

—Tem outro quarto?— Fechou os olhos e apertou o telefone na orelha.

—Reservado. Sempre tenho, mas este festival trará alguma grande banda zydeco² para tocar este ano.

Luc resistiu ao impulso de contar até dez.

—E amanhã de noite?

—Não tenho um quarto livre até terça-feira. Tem alguns desses hotéis de segunda a umas poucas milhas pela estrada...— Homero disse com desgosto evidente. —Por certo que estão ocupados, também. Literalmente, eu não deixaria meu cão dormir ali. Eles não limpam nada...

Sua cabeça ia explodir. Luc estava acostumado a viajar para cidades cosmopolitas. Ficou no Hotel Crillon, quando viajou a Paris, no Dorchester em Londres, na Península de Tóquio, no Beverly Wilshire de Los Angeles. O fato que fosse rechaçado por um quarto no Cajun Haven de Homero às quatro da manhã se arrastou lentamente sobre seus últimos nervos.

² Expressão musical que se originou no sudoeste da Louisiana rural.



Tiamat - World

Apertou o botão para finalizar a conversa. Em lugar de ceder a sua vontade de jogar o telefone, com frieza o devolveu a Alyssa.

—Tinha razão.

—Pensei em evitar a viagem até lá, porque conheço muito bem Homero.

E como ele era, sem dúvida, outro homem que havia visto Alyssa nua, Homero a conheceria muito bem, também.

Luc suspirou. Tinha que deixar de pensar quem a havia visto nua. Ou iria querer quebrar a cabeça da maioria da população masculina desta cidade na semana seguinte se não ficasse sob controle. Ele a fodeu uma noite. O que ela tivesse feito antes - ou depois - não era da sua conta.

Então por que o chateava como o inferno? E onde ia dormir esta noite?

—Tenho um quarto extra em minha casa. —ofereceu Alyssa em voz baixa. —É limpo e tranquilo e...

—Não posso me impor. — Porque se o fizesse, entraria nela outra vez.

A vez anterior que passou a noite em seu corpo foi insaciável. Durante seis horas. Nada tinha sido muito ardente, muito depravado, muito íntimo. O provocou o tipo de desejo que queima, envergonhava-o e o deixava eufórico ao mesmo tempo. Ele tinha tomado tudo que ofereceu, e mais, e retornou de novo. Ele a havia fodido por todos os meios que um homem pode, em várias ocasiões. Sem camisinha. Algo que não tinha feito em mais de uma década, exceto com Kimber.

E as lembranças dessa noite incrível com Alyssa desfez seu autocontrole.

—Não há imposição. Tenho o quarto, precisa de uma cama.

Ela pôs uma suave mão sobre ele quando se moveu para mudar a marcha. Seu toque se apoderou dele até os testículos, acendendo seu sangue.

—Além disso— murmurou. —Talvez... tenha razão. Se o que ocorreu esta noite não for uma brincadeira, então será melhor que não esteja sozinha. Você se importa?

Sim. Muito. Mas seria desse mesmo tipo de filho da puta se dissesse que não.

Enviou um sorriso tenso.

—Será um prazer.

Ele mentia através de seus dentes. Por outra parte, ela também. Tinha pago muito generosamente a Homero para que alugasse o quarto de Luc, mas ficou em dúvida se, apesar da brincadeira, alguém lhe fizesse mal esta noite.

Quando a caminhonete de Luc desceu pelas ruas escuras de Lafayette, o esgotamento deveria lhe ter posto um freio. Em troca, ela estava cheia de antecipação. Por fim ia ficar a sós com o homem que mais desejava, em sua casa, onde antes tinham feito amor como loucos. Pena que Luc não estava contente com isto.

Ele era um quebra-cabeça. A luxúria em seus olhos era inconfundível. Um inferno, cada vez que a olhava ele estava malditamente perto de incendiar-se. Mas era seu desprezo o que dificultava que ficassem juntos.

Naquele momento a fúria de que alguém mais pensava que ela era uma puta, a intrigava.

—Se não foi uma brincadeira, quem apunhalaria uma nota no assento de seu carro?

Infelizmente, a lista era longa.



Tiamat - World

—Luc, não acha que devemos esperar Remy voltar?

—Não— Dirigiu-lhe um impaciente olhar fixo. —Se quem quer que fez isto voltar enquanto dorme, realmente gostaria de ter alguma ideia de com quem tratarei.

—Não se preocupe muito. Se achasse que estou em grave perigo, chamaria Tyler. Ou Jack Cole. Ele e seu primo são os melhores, e é um velho amigo. Graças a ele, a casa tem o melhor sistema de segurança.

Luc apertou a mandíbula. Seus nódulos brancos no volante.

—Disse que vou mantê-la a salvo esta noite e o farei. Responda minha pergunta.

Ele não a deixaria ir, e isso dava esperanças a Alyssa. Talvez lhe importasse, pelo menos um pouco. Embora fosse contra seu bom senso e sua vontade.

—Primeiro, qualquer esposa ciumenta ou namorada que não goste da quantidade de tempo que seu homem passa em meu clube. É frequente.

—Facas não são geralmente o estilo de uma mulher.

Não. Ela teve pneus esvaziados, sua casa perturbada, notas mais feias do que podia contar. As mulheres desprezadas geralmente incomodavam e poucas vezes perturbavam.

—E amantes do passado?— Ele a cobriu com um olhar ardente. —Ou atuais?

Ela fechou os olhos. Naturalmente, ele assumiu que havia muitos de ambos.

Estava neste caminho, não deveria doer. Mas, maldita seja, o fez.

—A noite que passou comigo, disse que não haviam. Não houve ninguém em dois anos. Não houve ninguém exceto você.

Luc meneou a cabeça, olhando-a como se uma centena de diferentes pensamentos ardessem nele.

—Alyssa, poderia estar em perigo. Preciso que seja completamente honesta.

Virando em seu assento, ela o olhou, tentando manter um manto sobre seu temperamento.

—Fui honesta. Só porque não acredita não me faz uma mentirosa.

—Vamos— grunhiu. —Nenhum cliente que queria um pouco mais depois de ver seus magníficos seios nus? Não há um cafetão que fez um favor a você e queria algo em troca?

A ira se apoderou dela, apertando seu peito com punho de aço.

—Não trabalho assim.

Ele vacilou.

—Então não estive de acordo em me foder há três meses para que tivesse um chef convidado esta semana?

—Não, eu estava disposta a tudo porque o quis assim que o vi... e esperei que realmente me quisesse também— E não por algo que enchia seu coração com dor agora. Ele a deixou antes da alvorada e a pagou com flores. Agora quase insinuou que ela era uma puta.

Mas se havia uma coisa que sabia, era que este homem sentia algo por ela. Sua missão era convencê-lo.

—Foi diferente.

—É óbvio. — Ele soprou quando se deteve num semáforo vermelho.

Alyssa estava farta de sua merda. Agarrou-o pelo queixo e o conduziu ao seu rosto.

—Talvez simplesmente fui o bastante estúpida para acreditar em todo seu encanto de



Tiamat - World

cavalheiro Negro do sul e quis saber o que era ter sexo com alguém que não me via como uma prostituta. Ridículo sim. Tem definitivamente o coração mais duro que alguém que conheci, muito mais que seu exterior de pão branco sugere. É tão cerimonioso com todas as mulheres?

Separou-se de seu abraço e agarrou o volante com mais força. Exalou com dureza, claramente tentando conter seu temperamento. Então seu comportamento essa noite era doloroso? Talvez ele não quisesse cobiçá-la e estava mortificado porque a queria. E ainda o fazia.

—Perguntei sobre seus amantes. Aceito sua palavra de que não teve um em dois anos antes de mim.

—Mas não acredita.

—E quanto aos amantes atuais? Tyler?

Nenhum é da merda de sua conta. Pelo que dizia respeito a ela, esta conversa foi à merda. A lógica disse que deixasse sua estúpida “viveram felizes para sempre” fantasia sobre Luc. Ele não tinha feito amor com ela com tal ardor só porque sentiu o puxão entre eles.

Ele o fez porque ela foi seu primeiro verdadeiro passeio sobre o lado selvagem e escuro, esquecendo ligado seu interruptor. Eles provavelmente somente deveriam ter sexo e não se incomodar com emoções.

—Tyler nunca tentaria me matar. Quem quer que fizesse isto esta noite não é alguém que esteve em minha cama. É alguém que está muito zangado comigo.

Enviou-lhe um encolhimento de ombros, continuando, o semáforo ficou verde.

—Como quem?

—O menino que irrompeu através da multidão esta noite para me dar um beijo. Peter. Não conheço sequer seu sobrenome. Ele começou a me rondar faz uns seis meses. Regularmente. Pai rico, e deixa um monte de dinheiro no clube. Parece pensar que lhe dá direito a privilégios especiais.

—Advertiu-o de qualquer maneira?— Inclusive a voz de Luc era perigosamente tensa.

—É óbvio. Tyler deixou perfeitamente claro também. Nós o expulsamos, comunicamos que seus avanços não eram bem-vindos. Mas nada desconcerta este menino.

Luc se aferrou ao volante com mais força.

—Ele alguma vez a chamou de puta?

Alyssa negou com a cabeça.

—Ele é geralmente direto sobre o que quer: desagradável, merda suja, mas nunca recorreu aos insultos. Isto é o vereador Primpton quem faz.

—Um vereador da cidade? Um funcionário eleito que a chama de puta?

Quanto de ingênuo era Luc?

—É óbvio. Sua base eleitoral é muito conservadora, assim se fechasse o Sexy Sirens, ele seria seu herói. Inclusive algumas pessoas do meio da estrada ficariam encantadas de me ver ir. Que é a missão de Primpton desde que foi eleito há dezoito meses. As tentativas começaram pequenas, mas com sua reeleição próxima, esteve aplicando mais pressão.

—Como?

—Protestos na frente do clube, editoriais mordazes em um jornal local a respeito da cova de pecado no pátio traseiro da cidade e o “lixo” que corre nela. Recentemente, colaborou com um repórter para levar um microfone e me solicitar sexo.— Ela suspirou. —Posso colocar muitas



Tiamat - World

palavras acompanhando um 'não'.

Por último, deteve-se diante de sua casa. Ela saltou e indicou que esperasse no carro. Fazendo malabarismo com suas chaves, abriu a porta de entrada, desativou o alarme, logo correu ao redor da porta da garagem e apertou o botão para abrir. Luc empurrou, e logo saiu do carro, maleta na mão. Parecia tenso e nervoso.

—Pensei que seria melhor estacionar na garagem. Não quero ninguém destroçando sua caminhonete ou batendo a língua. Adiante...

Ele assentiu com a cabeça, seu olhar fixo nela. Alyssa fechou a porta da garagem atrás deles. Daria tudo para saber o que estava pensando Luc. Seu comportamento tenso e a ereção incansável diziam que provavelmente era nas maneiras de evitar ter sexo com ela, que sabia que não deveria querer, mas desesperadamente o fazia. E depois do interrogatório desta noite, ela estava de humor para fazê-lo sofrer.

Capítulo 3

Luc fechou a porta do dormitório atrás dele, respirando com dificuldade.

Não foi subir as escadas de Alyssa o que causou uma urgência respiratória; foi olhá-la diante dele. A curta saia negra que abraçava seu traseiro. Essa sexy liga vermelha com brilhos. O aparecer das nádegas nuas do seu traseiro visíveis a cada passo. *Maldita seja*, queria fodê-la com tanta vontade que mal enxergava. Mas meter-se com Alyssa era como passear com drogas recreativas-estúpido e potencialmente aditivo.

Na semana passada, ele teve seu terceiro encontro com Emily, uma professora de primeiro grau na escola primária local de Tyler, Texas. Tinha ido bem. Doce, de olhos cor avelã, e com covinhas, gostava de música country, não suportava blasfêmias, e tinha uma boa relação com sua família e o pastor. Uma esposa perfeita. Uma perfeita mãe caseira, justo como a sua. Isso era o que ele queria. Precisava manter-se focado nela e afastado de Alyssa esta semana.

Logo, nunca voltaria a ver a sexy stripper.

Uma vez dentro do quarto de hóspedes de Alyssa, tirou o celular do bolso e percorreu com seu polegar a lista de contatos. O nome de Emily estava ali. Necessitava desesperadamente a força de sua doce voz de tom alto, mas seria rude despertá-la às quatro e meia da manhã.

Faria perguntas que não poderia responder. Em lugar de levar a conversa aos meninos da escola ou suas atividades na igreja, Luc temia o que diria. Alyssa o tinha raspado tão cruamente, que duvidava que pudesse ter o controle necessário para desviar das perguntas de Emily. As demandas de seu lado escuro embriagavam sua corrente sanguínea. Tudo dentro dele gritava por uma foda dura e forte.

Assim estava por sua conta.

Ducha. Necessitava uma desesperadamente. Água quente ensopando sua pele, aerossol orvalhando seu corpo, respirações profundas... baixando a alta luxúria para que pudesse dormir.

E não pensar na sexy puta recostada em sua cama a menos de dezessete metros dele.

Pegando a calça do pijama de sua bolsa, encaminhou-se pelo corredor, para o escuro banheiro. Uma suave luz derramava pelo corredor do quarto dela. *Ignore-o*, disse a si mesmo. Mas



Tiamat - World

quando se voltou para o banheiro e procurou o interruptor, não pôde resistir a um olhar sobre seu ombro a apenas entreaberta porta do dormitório de Alyssa.

E a sua muito visível e deliciosa perna banhada em luz dourada.

Luc tomou fôlego enquanto um milhão de imagens dela na cama o bombardeavam. Seus braços e pernas totalmente abertas para ele, suas brincadeiras roucas e estímulos sussurrados afogando a lógica. *Deus*, a boca sobre seu pênis tinha sido a experiência mais incrível... até que tinha trabalhado seu caminho dentro da apertada vagina e, *maldita seja*, quase perdeu a razão. Logo tinha superado isso ao lhe permitir seu delicioso traseiro, e se tinha afundado dentro dela com um desenfreado mal controlado, assombrado pela adaptação e o tato dela. E o fato de que se abrisse por completo ao que ele quisesse por seis horas inteiras.

Ninguém o tinha afetado assim antes. Ou após.

Assim estar na casa com ela agora era tão perigoso como banhar-se em gasolina antes de dançar ao redor de uma fogueira.

De repente, retorceu-se na cama. A perfeita visão que tinha mudou enquanto movia uma perna para um lado, permitindo uma visão sem obstáculos da rígida panturrilha e a parte interna da coxa.

Alguns centímetros a sua esquerda e, se ela tivesse tirado suas calcinhas, veria cada espetacular pedaço de carne úmida. Até agora, lhe aguava a boca ao recordar o sabor aditivo que o tinha mantido voltando para ela uma e outra vez.

Alyssa gemeu. Logo se moveu agitado de novo.

Porra, estava...?

—Sim!— ela gritou, logo conteve o fôlego para recuperar a respiração.

Se masturbando. *Diabos*.

Vai para o banheiro. Feche a porta. Fique malditamente longe. A litania dos bons conselhos passaram por sua cabeça, e inspirou fortemente, tentando obrigar-se a si mesmo a escutá-los sobre o martelar de seu coração e o sangue correndo ao seu pênis.

—Oh, sim!

Seu rouco sussurro quebrado fritou o sangue de suas veias. Tinha que vê-la. Tinha. Sim, ela era má para ele, e não queria ser outro dos muitos em sua cama. Mas a mulher era a tentação personificada. Nunca tinha visto outra mulher mais equipada para conduzir um homem ao pecado. Só mais um passo...

Luc deixou a calça pijama na mesa do banheiro e se moveu mais perto do dormitório de Alyssa, fazendo uma careta quando os jeans irritaram sua ereção. Mas um passo foi suficiente só para trazer seu quadril à vista. Adorável, mas queria ver seu autoprazer. Como estava fazendo, como de sério o perseguia, como arqueava seu corpo quando a golpeava o êxtase.

Diabos, sentia-se como um bastardo doente, mas de maneira nenhuma podia deter-se.

Outro passo mais, logo um terceiro, até que estava revoando bem atrás da fresta da porta.

Então obteve uma visão completa que o acendeu em chamas. Alyssa vestindo nada mais que suas ligas vermelhas, meias transparentes e sapatos de saltos altos. Agarrava um seio com uma mão e, a outra, inundava-a em suas dobras muito úmidas.

Luc cambaleou para trás, segurando na parede atrás para manter o equilíbrio. E ficou



Tiamat - World

olhando. As chamas envolviam suas bolas, lambiam seu pênis. *Merda, merda, merda...*

Os dedos de Alyssa revoavam ao redor de seus clitóris. A umidade derramava. Suas coxas apertadas, suas costas arqueadas. Ele ofegou, preso à visão. Chamuscado.

Ela se moveu agitadamente de novo, abrindo mais as pernas.

Então afundou os dedos dentro da empapada abertura e corcoveou, choramingando.

Luc agarrou o trinco mais forte. *Deus*, o muito que queria entrar ali e lhe dar alívio, pôr sua boca bem em seu dolorido clitóris até que gozasse com sua língua, a seguir inundar-se profundamente dentro de sua vagina com golpes implacáveis. Uma vez que gozasse meia dúzia de vezes e tranquilizasse sua fome, a viraria e usaria toda sua deliciosa lubrificação para deslizar em sua parte traseira e ficar ali, empurrando lento, forte, e profundo.

Os murmúrios dela de repente irromperam em seus pensamentos. Ela sussurrou e ele não pôde entender suas palavras. Queria-a desesperadamente. Precisava saber. No que pensava enquanto fodia a si mesma? Em quem pensava?

Apagando a voz em sua cabeça que dizia que era estúpido por cortejar o perigo, abriu uns centímetros mais a porta e se moveu para o canto sombreado. O pequeno abajur de noite junto a sua cama derramava sua luz pelo corpo dela, iluminando a pele dourada, os pálidos fios loiros de seu brilhante cabelo e sua vagina quase nua.

Novamente, murmurou algo, e ele ainda não podia ouvir. O suspense o estava matando. A ansiedade. Sairia de sua boca o nome de Tyler? Ou de alguém mais?

—Foda-me...— chiou em voz baixa.

Diabos, ele queria, tanto, tanto. Esfregou uma mão pelo rosto, logo fixou seu olhar em Alyssa novamente. Não podia manter-se afastado. Simplesmente impossível. Ela era sua debilidade. Sua droga escolhida.

Luc engoliu contra a luxúria. Tinha que ser forte. Uma vez que se casasse com Emily ou alguém como ela, não poderia pensar em Alyssa, unicamente na mulher que faria todos os seus sonhos realidade. Tinha que manter seu pênis fora da equação.

Retrocede. Ducha; sono, esquecer Alyssa.

Apertando os dentes para ter força, Luc levantou um pé e o pôs atrás dele. Mas ainda não podia ir. Ela tinha incrementado o ritmo de seus dedos sobre o clitóris. Agora seus quadris se retorciam. Tinha a pele avermelhada e o ar cheirava a mulher excitada. A transpiração corria entre seus seios. Era a criatura mais linda e sexy que alguma vez viu. E que veria. Como supunha que se afastasse?

—Foda-me. Sim. Sim!— gemeu alto e forte enquanto gozava. —Luc!

Ofegou seu nome? O choque o queimou. *Cristo*, estava a ponto de gozar em seus jeans.

Alyssa se deixou cair sobre a cama, com os olhos fechados e respirando com dificuldade. Luc ficou parado quieto, paralisado, com o pênis dolorido e o coração acelerado.

Então ela levantou sua cabeça e olhou diretamente para ele. O calor se arqueou entre eles por um instante, dois. De repente, um audaz sorriso deu forma a exuberante boca... antes que levantasse os quadris para ele em oferecimento.

—Por favor...

O fogo o atravessou. Sair ou foder agora - suas únicas duas opções.



Tiamat - World

Fodê-la seria sublimemente fácil. E não faria absolutamente nada para ajudá-lo a conseguir o futuro que desejava. Com uma maldição, voltou-se, saiu do quarto, e correu para dentro do banheiro, fechando a porta com chave atrás dele. Apoiou-se nesta, cada respiração era uma áspera serra em seu peito. Mas a imagem do autoprazer dela estava gravada em seu cérebro e o nome dele em seus lábios retumbava na cabeça.

Como podia querer tanto alguém que era tão daninha para ele?

Sacudindo a cabeça, abriu a ducha. De uma forma ou outra, necessitava de alívio agora. Se ia ser preparado e resistir a Alyssa, ia ter que ser por sua própria mão. De outra maneira, não dormiria nunca. E estaria muito tentado a acessar seu quarto de todas as formas conhecidas pelo homem. Rapidamente, deixou cair toda sua roupa e caminhou debaixo do aquecimento lento do jato sem checar a temperatura da primeira água. Gemeu pelo frio, mas seu corpo estava muito reaquecido para que importasse.

Enrolou os ombros sob o jato, então agarrou seu pênis, tentando imaginar Emily - cabelo castanho claro, olhos cor avelã, sensual. Sabia que era amável e otimista e queria uma família. Mas como se veria sem roupa? Que tipo de amante seria?

Luc não podia absolutamente a imaginar sexualmente.

Mas o sexo não era tudo. Ele desfrutava de seu senso de humor e amizade, sua doçura e... A ideia de sexo com ela o aborrecia. Uma visão de Alyssa estalou em seu cérebro. O pênis saltou em sua mão, e o acariciou com avidez, com fome.

Por que ela? É óbvio que era sexy. Um homem tinha que estar cego para não se dar conta de sua beleza, o fácil rebolado de seus quadris, esses olhos azuis que podiam tentar um homem ao pecado. Mas hoje lhe tinham mostrado lados de Alyssa que não conhecia.

Era inteligente e decidida. Bonheur provava isso. Fizera um grande trabalho construindo o restaurante, apesar de não saber muito sobre o negócio. E era valente-possivelmente muito para seu próprio bem. Essa faca era uma brincadeira? Ele não pensava isso. Mas ela tinha levado com calma. Sem drama, sem lágrimas, sem histeria. Era uma cliente fria. E entendia às pessoas ao seu redor. Remy, Homer, Tyler, inclusive as garotas em seu clube. Parecia saber exatamente o que dizer para o máximo resultado.

Tudo isso só o fazia desejá-la mais. Descartá-la tinha sido mais fácil quando tinha assumido que era só uma boa foda. Agora... o acelerava a um nível completamente novo. Maldita seja.

Acariciou-se mais rápido, o formigamento saltando por seu pênis. Deslizou um polegar pela cabeça e gemeu com prazer. Suas coxas apertaram, e apertou a mandíbula, imaginando a forma que Alyssa tinha dançado no ensaio desta tarde, como se estivesse dançando só para ele. Visualizou-a masturbando-se, trilhando seu caminho ao orgasmo, logo levantando-se para ele em convite.

Em sua cabeça, a escutava de novo rogando que a fodesse. O prazer cresceu. Sua mão se moveu mais rápido por sua turgente carne, com seu ritmo e pressão quase brutais. A necessidade arranhava seu caminho ascendente das bolas até o pênis. O orgasmo não estava muito atrás... e os pensamentos de Emily se foram há um momento. Nesse momento, a pressão se robusteceu e esquentou. Explodia, Alyssa no centro da tormenta. Sujeitando os lábios fechados, gemeu enquanto o golpeava o orgasmo, apertando suas bolas, dando câibras em seu estômago. O sêmen

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wicked Lovers 03 Delicioso" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).